

FNABA

FEDERAÇÃO NACIONAL
DE ASSOCIAÇÕES DE
BUSINESS ANGELS

RELATÓRIO E CONTAS

FNABA

FEDERAÇÃO NACIONAL
DE ASSOCIAÇÕES DE
BUSINESS ANGELS

2014

SUMÁRIO

Missão

Órgãos Sociais

Associados

Relatório da Direcção

**Demonstrações Financeiras a 31 de
Dezembro de 2014**

Parecer do Conselho Fiscal

MISSÃO

A FNABA foi constituída, em 16 Fevereiro de 2007, com o principal intuito de atribuir representação institucional às Associações de Business Angels de todo o país, preservando sempre a independência e o âmbito de actuação de cada um dos seus Associados.

As associações fundadoras da FNABA foram as seguintes:

- Associação de Investidores em Capital de Risco (Covilhã)
- Business Angels Club – Associação de Investidores em Startups (Lisboa)
- Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto (Porto)
- Clube de Cascais – Associação de Investidores de Cascais (Cascais)
- Algarve Business Angels – Associação de Business Angels do Algarve (Faro)

Tendo presente aquele importante objectivo - maxime contribuir para a prossecução dos reais interesses e aspirações das Associações de Business Angels que, a nível nacional, regional e local, pretendam produzir, de forma actuante, importantes reflexos no financiamento de projectos empreendedores - a FNABA tem vindo a promover e coordenar um conjunto de acções e actividades aptas a fomentar, quer o desenvolvimento individual de cada uma das suas associadas, quer, simultaneamente, o seu inter-relacionamento conjunto gerador de importantes concretizações.

A este nível, assumirá importância o apoio à prossecução de projectos conjuntos entre as diversas associações, o encaminhamento de planos de negócios consoante as potencialidades de desenvolvimento existentes ao nível das várias Associações Nacionais, Regionais e Locais, e bem assim a organização de actividades e iniciativas comuns de forma a divulgar e a fomentar amplamente o financiamento, via investidores informais, no mercado de capital de risco em Portugal.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P
representado pelo seu Presidente Sr. Professor, Miguel
Jorge de Campos Cruz

Vice-Presidente

Alenbiz – Clube de Business Angels do Alentejo,
representada pelo seu Presidente, Sr Eng^o Vitor Barbosa

Secretária

Sr.^a Dra. Carla Dias Coelho

Direcção

Presidente

Business Angels Club – Associação de Investidores em
Start-Ups, representada pelo seu Presidente Sr. Dr.
Francisco Manuel Banha

Vogais

- Clube de Cascais – Associação de Investidores de Cascais, representada pelo seu Presidente Sr. Eng.º Paulo Jorge Freire Andrez

- Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto, representada pelo seu Presidente Sr. Dr. Ricardo Jorge da Fonseca Luz

- Vima Angels – Clube de Business Angels de Guimarães, representada pelo seu Presidente Sr Engº Carlos Remísio

- Associação de Business Angels de Santarém, representada pelo seu Presidente Sr. Dr. Pedro Nunes

Conselho Fiscal

Presidente

Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto, representada pelo Sr. Dr. Miguel Rangel Henriques

Vogais

- Business Angels Club – Associação de Investidores em Start-Ups, representada pelo Sr. Dr. António Albino Freire

- Clube de Cascais – Associação de Investidores de Cascais, representada pelo Sr. Dr. Manuel Andrade

ASSOCIADOS

(31 de Janeiro de 2015)

- Associação de Investidores em Capital de Risco (Covilhã)
- Business Angels Club – Assoc. Investidores em Startups (Lisboa)
- Invicta Angels – Assoc. Business Angels do Porto (Porto)
- Clube de Cascais – Assoc. Investidores de Cascais (Cascais)

- Algarve Business Angels – Assoc. Business Angels do Algarve (Faro)
- Vima Angels – Clube de Business Angels de Guimarães
- Alenbiz – Clube de Business Angels do Alentejo
- Associação de Business Angels de Santarém
- Business Angels Club de Lisboa – Angels Have No Sex
- Associação ABAC – Aveiro Business Angels Club
- Gadiana Business Angels – Associação Transfronteiriça de Investidores em Start-ups
- . FAMAGROW - Associação de Business Angels de Famalicão
- . Altitude Angels - Associação de Investidores da Guarda

ASSOCIADOS DE BENEMÉRITO

Centro Business Angels - Organização responsável:
CEC – Conselho Empresarial do Centro / CCIC –
Câmara de Comércio e Indústria do Centro (Coimbra)

OPEN Business Angels – Associação de Business
Angels da Marinha Grande (Marinha Grande)

Comissão Permanente Business Angels da AIRV –
Associação Empresarial da Região de Viseu

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Associados,

Em cumprimento da lei e dos estatutos da Federação, a Direcção vem submeter à vossa apreciação os factos mais relevantes da actividade da mesma, bem como a evolução da situação económica e financeira, durante o exercício de 2014.

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Em Maio de 2014, Portugal finalizou o Programa de Assistência Económica e Financeira. A economia portuguesa recuperou o acesso a financiamento nos mercados de dívida internacionais, para o que contribuiu o aprofundamento institucional a nível europeu, uma percepção de risco mais favorável face aos emitentes europeus, bem como, os progressos alcançados na correcção de algumas fragilidades estruturais que a caracterizavam.

Em particular, e ao longo dos últimos 3 anos observou-se um assinalável esforço de consolidação orçamental, uma melhoria acentuada das contas externas – registando-se um excedente da balança corrente e de capital desde 2012- bem como uma desalavancagem gradual e ordenada do sector bancário, consistente com a desalavancagem do sector privado não financeiro.

De acordo com o Banco de Portugal a evolução do PIB em 2014 foi marcada por uma "recuperação da procura interna e por uma desaceleração das exportações, a qual reflectiu parcialmente fenómenos de natureza temporária".

No primeiro semestre de 2014 a actividade económica em Portugal registou uma relativa estabilização face ao semestre anterior e apresentou um crescimento moderado face ao semestre homólogo (0,9%). Esta recuperação decorreu da recuperação da procura interna

privada com destaque para o consumo e para o investimento em capital fixo, conjugada com um menor crescimento das exportações.

No conjunto dos primeiros três trimestres de 2014, o PIB, em comparação com o mesmo período do ano anterior, cresceu +1.0% em volume e +2.1% em preços correntes. Este movimento fica a dever-se a um contributo positivo da procura interna (2,1 p.p. face aos 1,7 p.p. do 2.º trimestre), e a um contributo negativo da procura externa líquida (-1,0 p.p. que comparam com os -0,8 p.p. do trimestre terminado em Junho de 2014).

A influenciar o PIB temos as contas externas, onde em termos médios homólogos os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o mês de Outubro, apontam para uma subida de 1,2% das importações e um crescimento das exportações em 9,4%.

A nível sectorial, continuou a verificar-se uma reafecção de recursos dos sectores não transaccionáveis para os transaccionáveis, indispensável para a correcção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados nas últimas décadas.

Esta evolução da actividade foi acompanhada de uma melhoria nas condições de financiamento das sociedades não financeiras. O conjunto de indicadores do mercado de trabalho é igualmente consistente com o ritmo de recuperação económica e com a respectiva composição sectorial. A este nível importa contudo notar que o emprego ainda se situa a níveis próximos dos observados em meados da década de 90.

Em termos de enquadramento internacional e de acordo com a informação disponível, o PIB mundial cresceu em média cerca de 3,2% (EUA 2,2% ; Japão 1,3% ; Reino Unido 3,1% ; China 7,4%) no primeiro semestre face ao período homólogo do ano anterior. A recuperação da actividade económica deverá prosseguir na segunda metade do ano, esperando-se, em grande parte das economias avançadas, a atenuação das políticas de consolidação orçamental e a manutenção das políticas monetárias acomodáticas.

Em termos de taxas de juro, a Euribor a 12 meses continuou a registar em 2014 uma descida gradual (0,335% Nov-14 contra 0,506 Nov-13 e 1,112% Nov-12).

Relativamente ao mercado de capitais, em Novembro, o índice PSI-20 registou variações negativas de -0.9% relativamente ao mês anterior e de -20.8% face a mês homólogo de 2013 (valores de fim de período).

2. ACTIVIDADE DA FEDERAÇÃO

Um pouco por todo o mundo existe a convicção plena da necessidade de se criarem Instrumentos que tenham como objectivo contribuir para que as empresas, em particular as mais novas e de menor dimensão, desenvolvam as suas estratégias de inovação, de crescimento e de internacionalização, num quadro em que a envolvente financeira potencie a implementação dessas mesmas estratégias.

De facto os empreendedores continuam a enfrentar dificuldades de financiamento entre o que conseguem angariar junto de amigos e familiares e o que os Bancos, Fundos de Venture Capital e de Private Equity estão disponíveis para investir. Diversos estudos têm concluído que, normalmente, os empreendedores obtêm o capital necessário para iniciar o negócio mas raramente conseguem ter acesso a meios que permitam escalar o mesmo.

A existência deste “gap” de financiamento – se o produto não sai para o mercado gerando receitas e se não aparece uma nova injeção de capital, a empresa morre por esgotamento de recursos- torna-se muito crítico para o sucesso da generalidade das startups ao ponto de ser normal designá-lo por “Vale da Morte” dado que, raramente, o empreendedor possui os conhecimentos adequados a “atravessá-lo” sem o apoio de terceiras entidades.

A este nível tem vindo a assumir uma particular importância a figura dos Business Angels (BA) enquanto investidores individuais, normalmente empresários ou directores de empresas que investem o seu capital pessoal, ao permitirem que o empreendedor obtenha sem nenhum custo – pois o investimento sendo em capitais próprios na qualidade de sócios, não exige direito a juros nem garantias de recompra – conhecimentos empresariais e conselhos de elevado valor acrescentado, numa fase de alto risco para o seu negócio.

Com base neste acompanhamento profissional o empreendedor consegue ultrapassar uma fase complexa que depois de alcançada, lhe permite comercializar o seu produto ou serviço que posteriormente lhes irá abrir a “porta” para os fundos de capital de risco.

Refira-se a propósito que, recentemente, a EBAN, Associação Europeia de BA, analisou, no período compreendido entre 2004 e 2013, os investimentos efectuados pelos BA, em 3.208 startups situadas em 37 países europeus, concluindo que em média, três anos após a entrada dos BA no capital das startups, se verificou uma upgrade, ao nível de empregos criados, volume de negócios e activos de respectivamente, 231%, 150% e 156%.

Por sua vez, nos EUA, é possível falar-se de “experiência divina” uma vez que só em 2013, 298.800 BA investiram 25 mil milhões de dólares em 70.739 novos projectos que permitiram a criação de 290 mil postos de trabalho.

Neste enquadramento a Direcção da FNABA continuou a exemplo do que tinha realizado nos anos anteriores a reforçar o seu papel de porta-voz dos interesses gerais e comuns da Comunidade portuguesa de Business Angels, nomeadamente os que se encontram formalmente inscritos nas suas Associações afiliadas, e contribuir para a afirmação da sua actividade na sociedade portuguesa em geral e na empresarial em particular.

Desta forma é possível constatar que, também, as nossas Associações se estão a revelar verdadeiras organizações de desenvolvimento económico, através da dinamização de um conjunto de iniciativas potenciadoras da criação de novas empresas, tendo por base o aproveitamento do talento dos nossos jovens os quais, na sua generalidade, possuem um sentimento genuíno de fazerem parte da solução que permita inverter o actual estado de definhamento em que o nosso País se encontra.

Importa por isso que ter presente que os resultados obtidos só foram possíveis de alcançar porque continuámos focados na concretização das três linhas orientadoras que, desde a sua origem, nos têm norteado:

- Promover e coordenar um conjunto de acções e actividades aptas a fomentar, quer o desenvolvimento individual de cada uma das suas associadas, quer, simultaneamente, o seu inter-relacionamento conjunto gerador de importantes concretizações;
- Dar apoio aos projectos conjuntos entre as diversas associações, encaminhamento de planos de negócios consoante as potencialidades de desenvolvimento existentes ao nível das várias Associações Nacionais, Regionais e Locais;
- Organizar actividades e iniciativas comuns de forma a divulgar e a fomentar amplamente o financiamento, via investidores informais, no mercado de Venture Capital em Portugal.

Concretizando, com evidências, os citados resultados pensamos ser importante recordar o seguinte:

1. Adesão de quatro novas Associações: Associação ABAC – Aveiro Business Angels Club; Guadiana Business Angels – Associação Transfronteiriça de Investidores em Start-ups; FAMAGROW - Associação de Business Angels de Famalicão e Altitude Angels - Associação de Investidores da Guarda
2. Reforço das relações institucionais com os Organismos do Governo relacionados com o Ecosistema Empreendedor nomeadamente, Secretarias de Estado da Inovação e do Turismo, IAPMEI, PME INVESTIMENTOS, GABINETE DO GESTOR DO COMPETE, PORTUGAL VENTURES, INSTITUTO DO TURISMO DE PORTUGAL,

CAIXA CAPITAL e SPGM, bem como Associações representativas do movimento empresarial, CIP e Fórum Para a Competitividade.

3. Manutenção do relacionamento institucional existente com a *European Business Angels Network* (EBAN) e a *World Business Angels Association* (WBAA) com particular destaque para a assunção de responsabilidades nos respectivos Conselhos Directivos ;
4. Participação na Iniciativa da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa designada Banco de Inovação Social.
5. Manutenção do envolvimento com o Concurso PoliEmpreende promovido pelos Institutos Politécnicos nacionais.
6. Participação na Iniciativa promovida pelo Banco BIC junto do público sénior 55+ no qual tivemos oportunidade de abordar o tema dos Business Angels.
7. Dinamização de uma política de comunicação regular junto da Sociedade Portuguesa em geral e do meio empresarial em particular, quer pela via da publicação e divulgação de press releases quer através do nosso portal corporativo www.fnaba.org;

2.1 Políticas Públicas de apoio ao Ecosistema Empreendedor

No seio da FNABA acreditamos no poder dos Ecosistemas Empreendedores para suportar a criação de negócios que possam fazer a diferença e que, por essa via, possam vir a desempenhar um papel vital no estímulo do crescimento da nossa economia.

Enquanto atores desse Ecossistema não abdicamos da nossa responsabilidade enquanto investidores pois acreditamos poder ser uma mais-valia importante para os empreendedores que se encontram na fase mais crítica do seu ciclo de vida comercial.

A realidade é que ao terem-se criado condições de alavancagem dos fundos dos Business Angels, através do Programa FINOVA, os investidores estão a subir no espectro de valor e a começar a preencher o fosso de financiamento normalmente observado, nos negócios startup, assumindo inclusivamente algum do protagonismo que os operadores de capital de risco vinham possuindo junto de empresas que se apresentam nas fases iniciais do seu ciclo de desenvolvimento.

Não é assim de estranhar que o ambiente junto da Comunidade portuguesa de Business Angels se esteja a tornar mais “barulhento”, resultante da concretização de mais negócios e da entrada de mais angels no mercado, apesar de paradoxalmente começarmos a observar que a proporção de negócios de qualidade ainda não responde a esta oferta, tornando por isso a originação de novas oportunidades mais difícil para alguns dos grupos de Business Angels nomeadamente junto daqueles que só agora chegaram ao mercado.

As nossas experiências têm-nos demonstrado que as estratégias ancoradas em investimentos e infra-estruturas de suporte à inovação e ao empreendedorismo têm falhado na promoção do espírito empreendedor, essencial à criação de empresas baseadas na inovação e na criatividade, uma vez que as tácticas utilizadas não se têm revelado adequadas ao processo experiencial e de colaboração que caracteriza o empreendedorismo.

Em alternativa, deve existir uma abordagem que permita valorizar mais os instrumentos que permitam aos empreendedores aprenderem fazendo e interagindo uns com os outros através de interligações, com os actores de base local, mesmo sabendo que estes empreendedores ambicionam alcançar mercados mais amplos.

Todos sabemos que o processo empreendedor se caracteriza, muitas das vezes, pela existência de etapas solitárias, emocionais e desafiadoras, que evoluem ao longo do tempo. Porém para serem bem-sucedidos, os empreendedores precisam de interagirem com potenciais mentores, redes de aprendizagem e apoio emocional de colegas em todas as fases do citado processo empreendedor.

Mais uma vez a existência das acções promovidas pela FNABA assumem um papel importante na criação dessas interligações ao reunir empresários experientes com empreendedores inexperientes mas com soluções capazes de ajudar a resolver problemas, parte dos quais até ao momento desconhecidos, ao promover relações e proporcionando orientação aos líderes das startups que pretendam alcançar novos níveis de crescimento.

Em resumo, podemos afirmar que as Políticas Públicas de apoio aos diversos actores do Ecosistema Empreendedor nacional devem, pois, continuar a conferir à Comunidade de Business Angels e respectivas redes, um papel coadunante com a importância que esta já representa no citado Ecosistema, a exemplo da visibilidade que o movimento de Business Angels já conseguiu granjear no resto do mundo.

Refira-se só a título elucidativo que o Governo Inglês continua a apresentar iniciativas concretas neste domínio, como é o caso do aumento dos benefícios fiscais no Enterprise Investment Scheme (EIS) e no Seed Enterprise Investment Scheme (SEIS).

Estes estímulos fiscais, em conjunto com o Fundo de Co-Investimento Angel CoFund, no montante global de £100m (que entrou em vigor em Abril de 2012), estão a contribuir decisivamente para a atrair novos investidores e, conseqüentemente, mais capital privado para financiar os projectos que se apresentam nas suas fases iniciais.

2.2 Fundos de Co-Investimento

Nos últimos três anos, e tendo por base as duas Linhas de Financiamentos, criadas no âmbito do Programa FINOVA e com Gestão da PME Investimentos, foram efectuados investimentos em cerca de 150 start-ups, com menos de três anos de actividade, no montante global de cerca de 45 milhões de euros que possibilitaram a criação, directa, de mais de 200 postos de trabalho qualificados.

Com base nestas linhas de financiamento os BA portugueses puderam investir em projectos que tivessem a sua sede social nas Regiões do Norte, Centro e Alentejo. Estes projectos por sua vez merecem particular atenção uma vez que possuem menos de três de anos de actividade – no caso da primeira linha e de 5 anos no caso da segunda- e contribuíram para que existisse um impacto económico e social a nível Regional uma vez que os respectivos investimentos foram realizados nas citadas Regiões.

Inicialmente lançado como uma experiência piloto os Fundos de Co-Investimento Português com BA têm vindo a tornar-se uma referência no mercado europeu ao encorajar e mobilizar os BA com um modelo adequado às suas necessidades financeiras – recorde-se que por cada Euro investido por parte dos BA o estado Português, via fundos comunitários, coloca 1.80 Euros – mas também no reconhecimento do

apport proporcionado pelos BA – na primeira linha 80% do sucesso obtido na alienação das startups é para os BA e 20% para o FINOVA e na segunda 50% para os BA e 50% para o FINOVA.

Estes números, que poderão parecer pouco expressivos e sem qualquer impacto na tão desejada recuperação económica do país, podem no entanto assumir um significado diferente se pensarmos que, na sua origem, esteve um pequeno grupo de pessoas movidas por um propósito comum e que, há custa de muita determinação e da vontade inequívoca de mobilizar esforços e vontades, conseguiram conferir ao Ecosistema Empreendedor nacional a dimensão merecida, munindo-o de um ambiente mais favorável com uma adequada estrutura de incentivos, que hoje lhe permite apoiar, de forma muito mais integrada, a criação de negócios capazes de criar riqueza, melhorando o que existe.

Expressivos, ou não, estes números permitem-nos concluir que, também no nosso País, a Comunidade de Business Angels assume o papel de investidor, por excelência, no financiamento de novos negócios que ambicionam conquistar o mercado global assumindo-se, ao mesmo tempo, como um elemento essencial para o fortalecimento do Ecosistema Empreendedor nacional ao disponibilizarem orientação e capital necessário à iniciação e expansão de novas empresas que diariamente estão a ser lançadas pelos empreendedores portugueses.

Todavia, e não obstante esta incontestável importância que o movimento de Business Angels tem vindo a ganhar, sobretudo ao longo dos últimos sete anos, certo é que ainda continua a ser reduzida a visibilidade que o mesmo repercute junto da Sociedade portuguesa, o que torna imprescindível, a nosso ver, a realização de Iniciativas como a

Semana Nacional de Business Angels e o Congresso Nacional de Business Angels enquanto momentos essenciais para ajudar a compreender as atividades de investimento realizadas por estes investidores informais e o seu impacto no crescimento de empresas nascentes.

2.3 Publicações, Eventos e Formação

A FNABA continuou a disponibilizar aos associados acções de formação, bem como a oportunidade de participarem em eventos internacionais promovidos pela EBAN e pela sua congénere Americana a ACA. Foi também divulgada informação sectorial e estudos, com o objectivo de contribuir para o bom desempenho da Comunidade de Business Angels e contribuindo para uma maior projecção da actividade junto da comunidade empreendedora nacional.

Em 2014 foram concretizadas as seguintes iniciativas:

- a) **Publicações:** para além das publicações que possam resultar das actividades promovidas directamente pela FNABA (ex. Newsletter e artigos de opinião), a Federação disponibilizou todas as publicações da EBAN aos seus associados.

Porém, no exercício em análise, a Direcção da FNABA conseguiu ir mais longe ao ter assinado com a HBAN – importante Organização de Business Angels Irlandesa – e com a EBAN um protocolo de colaboração que permitiu a tradução para língua portuguesa de dois excelentes “Booklets”, sobre o modus operandi da nossa actividade, os quais acreditamos poderem vir a ser muito importantes para uma melhor compreensão da mesma quer na perspectiva dos Business Angels quer na dos empreendedores.

b) **Eventos:** para além das Conferências e Workshops organizados pela EBAN (disponíveis aos associados da FNABA), a Federação promoveu e colaborou na realização, entre outros, dos seguintes eventos em Portugal:

- i. VIII SNABA – Novembro;
- ii. IV Congresso Nacional de Business Angels – Novembro;
- iii. 14º VCIT – promovido pela Gesventure Dezembro de 2014;
- iv. III Bolsa do Empreendedorismo – Organizada pela Comissão Europeia;
- v. XI Edição do Concurso PoliEmprende;
- vi. II Edição do Concurso de Ideias do BIS- Banco de Inovação Social promovido pela Santa Casa de Misericórdia de Lisboa;
- vii. VI Angelini University Award;
- viii. IV Edição do Concurso Acredita Portugal;

c) **Formação:** a FNABA divulgou o plano de formação da EBAN, promovido e organizado pela EBAN Institute, junto dos Associados.

2.4 VIII SNABA- Semana Nacional de Business Angels e IV Congresso Nacional de Business Angels

Ao nível dos Eventos merecem uma particular saliência a realização da VIII SNABA e o IV Congresso Nacional de Business Angels uma vez que os mesmos são fundamentais para que se continuem a obter bons resultados na promoção, junto dos empreendedores, da actividade e disponibilidade dos Business Angels, bem como para atrair cada vez mais investidores capazes de aportar o Smart Money que os novos

projectos empresariais mais procuram, em alternativa ou como complemento a outras formas de financiamento.

Mas também se torna importante porque por essa via se consegue envolver uma maior diversidade de actores do nosso ecossistema empreendedor (players da indústria e da distribuição, universidades, agentes tecnológicos, fundos de capital de risco, corporate venture, infra-estruturas de suporte à inovação e ao empreendedorismo e, naturalmente, os meios de comunicação social) tendo em vista aproveitar ao máximo as vantagens da “fertilização” cruzada.

Durante a semana de 17 a 21 de Novembro a VIII edição da SNABA voltou a traduzir-se em várias acções de promoção da actividade dos Business Angels em diversas cidades do País com o objectivo de aumentar o conhecimento destes investidores pela comunidade empreendedora portuguesa.

A mobilização dos responsáveis das 16 Associações de Business Angels foi fundamental para o sucesso alcançado ao nível dos eventos de apresentação, discussão e capacitação de empreendedores com investidores, parceiros institucionais e players relevantes de cada região.

Merece igualmente relevo o facto de a VIII edição da SNABA, ter integrado uma alargada acção transfronteiriça, dinamizada pela EBAN - a Business Angels Week 2014. Durante essa semana, simultaneamente, Business Angels e Empreendedores da Europa, Médio Oriente (MBAN) e África (ABAN) divulgaram e dinamizaram o papel dos Business Angels e promoveram a interligação de relações transfronteiriças.

A Business Angels Week 2014 culminou inclusivamente com a celebração do Dia do Mundial do Business Angel ou seja no dia 23 de Novembro.

O impacto dos Business Angels na economia portuguesa foi comunicado aos mais de 600 participantes, bem como através dos meios de comunicação que cobriram o Evento, não apenas pelas medidas concretas de apoio ao investimento mas sobretudo pela responsabilidade atribuída aos Business Angels quando representam, um pouco por todo o mundo, a mais importante fonte de financiamento para start-ups e empresas em fases emergentes.

No que diz respeito à IV Edição do Congresso Nacional de Business Angels, realizada em Guimarães no passado dia 21 de Novembro com o importante apoio da Comunidade InterMunicipal do Vale do Ave, e à semelhança das edições passadas, voltou a reunir especialistas e interlocutores nacionais no financiamento de start ups e pequenas e médias empresas nacionais merecendo particular destaque a participação do Senhor Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agro-Alimentar Professor Nuno Vieira de Brito e do Senhor Presidente do IAPMEI, Professor Miguel Cruz.

2.5 FNABA na Direcção da EBAN- Associação Europeia de Business Angels e na WBAA – World Business Angels Association

No presente exercício foram concluídos os mandatos de Paulo Andrez, enquanto Presidente da EBAN e de Francisco Banha, enquanto membros da Direcção da EBAN, os quais desempenharam um papel extremamente activo na dinamização da actividade de Business Angels a nível Europeu nomeadamente na defesa dos interesses desta

Comunidade junto dos principais responsáveis da Comissão Europeia e do Banco Europeu de Investimentos.

Merece particular destaque o trabalho desenvolvido pelo nosso colega, Paulo Andrez, enquanto Presidente da EBAN, bem demonstrado no facto de o mesmo ter promovido, a nível europeu, um documento extremamente importante – STARTUP MANIFESTO- para a dinamização da actividade de Business Angels, em particular, e para o financiamento de startups europeias de um modo geral, que pela sua originalidade se passa, a citar ao nível das suas linhas orientadoras:

“A brief guide to grow early stage investment to €15 billion and generate 1.5 million new jobs By 2017.

Startup investors from across Europe contributed to a Startup Investors Manifesto towards an effective single market for early stage investment. The document gathers 15 policies and actions which can be implemented at European, national and regional level which can contribute to drive investment upwards.

The Manifesto points out changes in different areas such as cutting taxes paid by early startups, facilitate the access to European "alternative" stock exchange markets or the replication of co-investment models in countries where they still don't exist.

Startup investors across Europe are signing to:

1. Inspire a co-investment culture amongst different market stakeholders
2. Make taxes as drivers for innovation and reallocation of funds
3. Increase market liquidity to avoid equity gaps
4. Raise awareness and changing mindsets towards a favourable risk culture
5. Make investment easier and clearer for both businesses and investors

To access and support the Startup Investors Manifesto visit:

www.startupinvestorsmanifesto.eu

Em face do reconhecimento obtido por parte da Comunidade de BA pertencente à EBAN, Paulo Andrez, foi distinguido em Maio passado - durante o Congresso Europeu de BA realizado em Dublin - **Presidente Emeritus of Eban** numa Cerimónia bastante participativa e emotiva.

Por sua vez e no decorrer do mesmo Evento, Francisco Banha, foi igualmente distinguido com o **Prémio de Carreira**, após um discurso proferido pelo Ex-Presidente da Direcção da EBAN Anthony Clarke - uma das personalidades mais reconhecidas no movimento mundial de Business Angels – no qual foram reconhecidos os seus inúmeros contributos (em mais de oito anos enquanto membro da Direcção da EBAN) em prol da Comunidade Europeia de BA.

Acresce que no decorrer da Assembleia Geral da EBAN, realizada em Dublin no citado mês de Maio, o nosso colega Ricardo Luz passou a integrar os Órgãos Sociais da EBAN, na qualidade de membro do Board, demonstrando-se assim o reconhecimento do trabalho que o mesmo tinha vindo a desenvolver no seio do Comité de Cross-Border Investment, mas também o reconhecimento do papel que a FNABA tem vindo a desenvolver na consolidação do movimento de BA na Europa.

Importa ainda referir que o nosso colega, Francisco Banha, continua a representar Portugal na Direcção da WBAA possibilitando-nos um acompanhamento muito activo das diversas movimentações que têm vindo a ocorrer, a nível mundial, neste importante mecanismo de financiamento de novos negócios à escala global.

2.6 Comunicação

Com o objectivo de promover a sua notoriedade, gerar reconhecimento no mercado e posicionar a Federação como *opinion leader* no mercado português de Venture Capital, a FNABA continuou a manter uma dinâmica coerente e pertinente na comunicação ao mercado e especialmente na sua articulação com os meios de comunicação especializados e generalistas.

No âmbito do reforço da ligação à EBAN e à WBAA, a Direcção continuou a acompanhar e a intervir nas diversas iniciativas destas Associações

Internacionais, através da presença nos respectivos Board executivos e nos mais importantes Congressos que estas Entidades promoveram a nível internacional, tendo na sua generalidade sido comunicadas aos nossos Associados de forma regular o que de mais importante foi sendo realizado em prol da actividade de Business Angels e dos respectivos Ecosistemas Empreendedores.

2.7 Representação Institucional em Conferências Internacionais

A exemplo do que aconteceu nos exercícios anteriores também em 2014 a FNABA esteve representada nos principais acontecimentos de Business Angels a nível internacional merecendo particular relevo (i) Congresso Europeu de Business Angels realizado em Dublin (ii) Congresso Americano de Business Angels realizado em Washington nos EUA (iii) Winter University de Helsinquia.

Merece saliência o facto de em todos os Eventos referidos, no parágrafo anterior, os directores da FNABA presentes tiveram a oportunidade de

efectuar exposições sobre o Ecosistema Empreendedor Nacional e em particular dar a conhecer o “modus operandi” do Fundo de Co-Investimento português facto que em muito contribuiu para a transmissão de uma imagem muito mais positiva de Portugal do que aquela que normalmente era comunicada pelos órgãos de comunicação social internacionais.

3 - ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Merecem particular destaque, na estrutura de custos apresentados, a realização e divulgação da VIII SNBA, IV Congresso Nacional de BA e a representação institucional nos diversos Fóruns internacionais com o objectivo de ter acesso às melhores práticas mas fundamentalmente à construção de redes de contactos internacionais que permitam a médio e longo prazo a existência de operações de “cross border” como forma de alavancagem dos investimentos que necessitam de entrar no mercado global.

No que diz respeito aos proveitos da Federação os mesmos referem-se, exclusivamente, aos apoios recebidos, por parte do IAPMEI, Caixa Capital, PME Investimentos e Comunidade Intermunicipal do Vale do Ave, com os quais foi possível concretizar fins estatutários nomeadamente a promoção e divulgação da actividade de Business Angels no nosso País e a sua representatividade Institucional junto das diversas Organizações e respectivos Eventos a nível internacional.

Importa igualmente ter presente que, devido a uma gestão conservadora e adequada aos tempos particularmente difíceis com que a Economia e a Sociedade portuguesa se têm debatido, os Fundos Próprios da FNABA, após oito anos de actividade, se situam em 31.050

euros (trinta e um mil e cinquenta euros) conforme se pode constatar pela análise às demonstrações financeiras a 31.12.2014.

O citado valor dos Fundos Próprios assume ainda maior relevo se tivermos presente que, por opção estratégica e até ao momento, as Associações que aderiram à FNABA não foram confrontadas com o pagamento de qualquer cota ou jóia em virtude de ser reconhecido o esforço e dedicação dos seus diversos responsáveis associativos os quais alicerçados no seu voluntarismo têm sido decisivos para a afirmação da Comunidade de Business Angels no Ecosistema Empreendedor Português.

4 – DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A Federação não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

5 - PROPOSTA de APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direcção, propõe que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, de 4.237.97 Euros (quatro mil duzentos e trinta e sete euros e noventa e sete cêntimos) seja transferido para “Resultados Transitados”.

6 - LINHAS ORIENTADORAS PARA O EXERCÍCIO DE 2015

Acreditamos ser essencial, em estreita articulação com as respectivas Associações suas filiadas, que a nova Direcção da FNABA a ser eleita, para o biénio 2015/2016, na próxima Assembleia Geral, continue a

a demonstrar uma particular atenção ao acompanhamento das Linhas de Financiamento em vigor, no âmbito do Programa Compete, e às iniciativas que se encontram em curso tendo em vista a preparação de eventuais novas linhas de financiamento no âmbito do Portugal 2020.

A continuidade do lançamento de novos Fundos de Co-Investimento para BA faz todo o sentido uma vez que estamos perante um Instrumento adequado, para a operacionalização do investimento em startups que nascem nos respectivos Ecossistemas Empreendedores de base regional num momento em que o novo Quadro Comunitário Horizonte 2020 confere uma particular atenção às condições de financiamento das empresas para a Inovação, Internacionalização e Estímulo ao Empreendedorismo Qualificado (capital e dívida) que não pode deixar de ser aproveitada.

A dinâmica que estes Fundos podem trazer ao Governo Português, numa perspectiva de agente financiador e de aplicação eficiente de fundos, possui vantagens que pela sua importância não podemos deixar de apresentar: (i) Ajuda a criar uma comunidade de investidores early-stage até agora praticamente inexistente (ii) Não investe sozinho (iii) Não corre o risco de decisões de investimento “políticas” (iii) Atrai mais dinheiro para o Ecossistema Empreendedor (iv) Não paga quaisquer custos de mentoring, networking e conhecimento dos Business Angels (v) Com a comunidade de Business Angels a investir é mais fácil atrair dinheiro de VCs (vi) e aumenta o crescimento do investimento em I&D;

Nesse sentido a articulação com o IAPMEI, o Gabinete de Gestão do Programa COMPETE, PME Investimentos, Secretaria de Estado da Inovação e Instituição Financeira de Desenvolvimento, deverá continuar

a ser uma das principais preocupações, assim como deverá fazer parte dos objectivos da FNABA sensibilizar o Senhor Secretário dos Assuntos Fiscais para a necessidade de implementar um quadro fiscal favorável à nossa actividade a exemplo do que se tem estado a verificar um pouco por toda a Europa para não falar de outras Regiões a nível global.

Acrescem ainda, como principais linhas de actuação a necessidade de se levar a cabo um conjunto de acções concretas e que, de forma telegráfica, se passam a apresentar:

- Lançamento de uma campanha de comunicação institucional de divulgação massiva do Ecossistema Empreendedor Nacional. A sociedade civil e, em particular os jovens empreendedores, têm de conhecer todas as valências que se vão desenvolvendo por todo o país e que estão ao seu alcance.
- Prestar apoio efetivo às Associações de Business Angels, sobretudo através de uma forte aposta na sua profissionalização tendo em vista participar, de forma proactiva, a nível local, no desenvolvimento de uma cultura empreendedora, nomeadamente através da formação, desenvolvimento e “mentoring” de actuais e novos investidores e no reforço de acções que potenciem a capacitação empresarial daqueles que pretendem lançar as suas start-ups.
- Criação de uma Rede de Business Angels da Diáspora Portuguesa, enquanto plataforma internacional que permitisse o intercâmbio regular entre investidores e Business Angels de origem portuguesa, e o acesso a novos mercados, por parte das empresas por estes financiados, bem como a possibilidade dessas empresas interagirem com organizações locais de investidores.

- Realização de campanhas de divulgação da nossa Comunidade de Business Angels junto dos mercados internacionais, sobretudo junto daqueles que são alvo de forte imigração portuguesa. Tais campanhas, apoiadas pela Diplomacia Portuguesa, iriam seguramente permitir o acesso a informação, mercados de investimento e canais de distribuição.
- Divulgação pública de todas as operações de investimento realizadas por Business Angels em regime de Co-Investimento com o Programa COMPETE, através do recurso a procedimentos standardizados com a identificação das entidades apoiadas, natureza da operação, montantes envolvidos e demais condições associadas à operação de investimento.
- Implementação de medidas de incentivo fiscal no Orçamento de Estado para 2016, para a atividade desenvolvida pelos Business Angels, permitindo que se possa abater, em sede de IRS, 20% dos investimentos realizados por Business Angels em novos projetos, até ao limite de 50 mil euros.

Acreditamos por último ser possível de concretizar, ainda no decorrer do exercício de 2015, o lançamento dos Clubes de Business Angels das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, uma vez que já se encontram numa fase muito interessante os contactos que têm sido desenvolvidos com alguns empresários dessas Regiões.

7 - AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar às Associações que constituem e fortalecem a Federação e que com ela colaboram para a dinamização da actividade dos Business Angels em Portugal, uma palavra de apreço pela confiança que depositam na Direcção da FNABA.

FNABA

FEDERAÇÃO NACIONAL
DE ASSOCIAÇÕES DE
BUSINESS ANGELS

De seguida ao Membros da Mesa de Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, os nossos agradecimentos pela postura sempre disponível e pela elevada competência evidenciada.

Uma palavra especial às organizações que apoiaram as actividades da FNABA e dos seus associados ao longo do ano, nomeadamente IAPMEI, Gabinete do Gestor do Programa COMPETE, PME INVESTIMENTOS, CAIXA CAPITAL, SPGM, BDO, CIP, FÓRUM PARA A COMPETITIVIDADE, GESBANHA, GESTLUZ e DNA CASCAIS, um manifesto agradecimento pelo constante apoio concedido.

Uma sincera palavra de agradecimento aos órgãos de comunicação social e organizações que contribuíram para a difusão de informação sobre a actividade da FNABA, nomeadamente DIÁRIO ECONÓMICO, EXPRESSO, JORNAL DE NEGÓCIOS, REVISTA INVEST e VIDA ECONÓMICA, um sinal do nosso apreço pelo interesse demonstrado nas matérias visadas pela FNABA.

Matosinhos em 30 de Janeiro de 2015

FNABA

FEDERAÇÃO NACIONAL
DE ASSOCIAÇÕES DE
BUSINESS ANGELS

A DIRECÇÃO

Presidente

Francisco Banha

Vice Presidente

Paulo Andrez

Vice Presidente

Ricardo Luz

Vogal

Carlos Remísio

Vogal

Pedro Nunes